

# VINHOS

MANUEL BAIÓIA

## VINHO BRANCO DOC “VIDIGUEIRA” DA CASA RELVAS

A Casa Relvas iniciou a atividade em 1997, dois anos depois de Alexandre Relvas ter adquirido a Herdade de São Miguel, no concelho de Redondo, maioritariamente de solos argilo-xistosos. Em 2001 iniciou-se o projeto vitivinícola com a plantação dos primeiros 10 hectares de vinha, a que se juntariam mais 25 nos anos subsequentes. Em 2003 foi construída a adega e no ano seguinte foi lançado o primeiro vinho tinto da casa, Herdade de São Miguel Colheita Seleccionada 2003.

Esta casa agrícola familiar foi crescendo nos anos seguintes e em 2006, o filho com o mesmo nome, Alexandre Relvas Jr., ingressou na empresa após ter concluído a sua formação em viticultura, em Bordéus. Em 2011 adquiriram a Herdade da Pimenta, com solos graníticos e argiloarenosos, na qual plantaram 65 hectares de vinha. Esta herdade, situada nas proximidades de São Miguel de Machede, concelho de Évora, tornou-se no principal centro de vinificação e sede da empresa. Em 2016 foi a vez do filho António Relvas se juntar à equipa para desenvolver um projeto de olival e alargar a área de vinha, uma vez que o crescimento sustentado da empresa e o alargamento do portefólio exigia um novo investimento. Para tal, foi adquirida em 2017 a Herdade dos Pisões situada em Alcaria da Serra, concelho de Vidigueira. A crescente procura de vinho branco e a qualidade e a fama deste *terroir*, levaram a Casa Relvas a escolher a Vidigueira para expandir o seu negócio.

Neste verão foi lançado o seu primeiro vinho branco DOC Vidigueira, vinho que nasce nas vinhas da Herdade dos Pisões, propriedade de solos argilo-calcários e argilo-xistosos, onde o produtor alentejano detém 54 hectares de vinha em produção. “A região da Vidigueira, onde a Casa Relvas possui 189 hectares, é bastante conhecida pelos seus vinhos brancos e, agora, a Casa Relvas orgulha-se de anunciar o lançamento do seu primeiro DOC branco, o DOC Vidigueira”, afirma Alexandre Relvas, CEO da Casa Relvas. O vinho apresenta-se com uma bonita roupagem que nos remete para um vinho clássico dos anos 60 e 70, dando destaque no rótulo à sub-região “Vidigueira”, algo ainda pouco comum no Alentejo, mas que é uma tradição em algumas das regiões vitivinícolas mais famosas da Europa, pois em termos de notoriedade é mais importante destacar a região de origem do vinho, do que a marca comercial do mesmo.

Com estágio de 3 meses *sur lies*, o DOC Vidigueira 2021 é composto por Antão Vaz, Arinto, Perrum, entre outras castas. “O ano passado foi muito desafiante para nós. O inverno foi bastante frio e com muita chuva e a primavera também foi chuvosa, com uma pressão média de mildio e as vinhas reagiram bem quanto às necessidades hídricas durante o início da estação vegetativa. No verão, as temperaturas foram amenas, com apenas alguns dias com mais de 38 graus. Devido à maturação lenta, 2021 foi um ano de grande colheita, o que nos permitiu fazer um vinho rico e com grande qualidade”, acrescenta Nuno Franco, responsável de produção da Casa Relvas. O vinho apresenta aromas citrinos, é cremoso, com notas de frutos tropicais e leve mineral, na boca. Tem um final longo e persistente. É o parceiro ideal para acompanhar carnes brancas, peixes temperados, bacalhau e frutos do mar. PVP: 9€.



## A ARTE EM TORNO DA VIOLA CAMPANIÇA

O Centro de Valorização da Viola Campaniça e do Cante de Improviso, em São Martinho das Amoreiras (Odemira) já deu início às suas atividades de formação tradicional referentes ao ano letivo de 2022/2023. De segunda a quinta-feira têm lugar as aulas de toque de viola campaniça; ao sábado decorrem as sessões para construção deste instrumento. As aulas decorrem nas freguesias do interior do concelho de Odemira. Mais informações em <https://www.facebook.com/CVCCI/>.

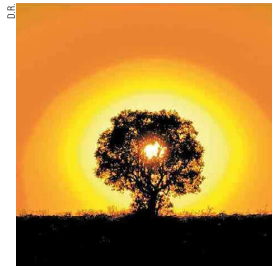
## HOMENAGEM AOS COMBATENTES

No próximo dia 5 de outubro, o Núcleo de Beja da Liga dos Combatentes vai promover um passeio convívio a Fátima, pelo universo dos seus associados, com o objetivo de homenagear os seus combatentes. Segundo a organização, “após um longo período de inatividade, derivado a uma pandemia, relembrar e homenagear todos aqueles que deram a sua juventude em prole da pátria é um dever e obrigação de todos nós. Uma vela em Fátima pelos Combatentes de Portugal é o mote desta romagem!”.



## ALUNOS DE DESIGN INSPIRADOS POR PEÇAS DE CERÂMICA DE MÉRTOLA

“Superfícies Desenhadas: Cerâmica Islâmica de Mértola e Design Têxtil” é a recente exposição dos alunos de 2.º ano de Design de Moda da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa patente ao público, até domingo, no Museu de Arte Islâmica, em Mértola. A mostra partiu do desafio de estudar peças de cerâmica do catálogo do Campo Arqueológico de Mértola e desenhar sob a superfície têxtil.



## ALENTEJO MAYOR EM ALVITO

Uma investigação sobre a poesia, a ética e a estética da paisagem do Alentejo e as fotografias que daí resultaram. É esta a premissa da exposição fotográfica “Alentejo Mayor”, de Cabrita Nascimento, que está patente na Biblioteca Municipal Luís de Camões, em Alvito, até 22 de outubro.

## ROTA DOS VINHOS DA TALHA ENVOLVE CULTURA, GASTRONOMIA E PAISAGENS

A Rota dos Vinhos da Talha, da responsabilidade do município de Vidigueira, é um projeto que envolve 22 municípios alentejanos e que visa unir a cultura, o vinho, a gastronomia e a paisagem característica desta região. A sua apresentação está marcada para o próximo dia 18 outubro no Centro Interpretativo do Vinho de Talha pelas 18:30 horas. O município revela também que o Vinho de Talha encontra-se “a ser alvo de um extenso trabalho de investigação” para ser candidato a Património Imaterial da Humanidade.

## BEJA TERÁ MUSEU PIONEIRO DE BANDA DESENHADA

O Centro de Arqueologia e Artes, em Beja, recebeu no passado domingo, dia 25, a apresentação pública do projeto do Museu de Banda Desenhada. Este estará situado numa “antiga habitação de dois pisos” no centro histórico da cidade e contará com uma sala permanente que “mostra o percurso da BD em Portugal” e outras correspondentes a determinadas épocas. O tempo

estimado de conclusão está entre dois a três anos, mas o seu coordenador, Paulo Monteiro, garante que o Museu já “dispõe de um acervo absolutamente extraordinário, composto por mais de 1500 originais” de mais de 80 autores “importantes para a história da arte portuguesa”. Para o diretor do Festival Internacional de BD, este será um projeto que permitirá valorizar “a vasta tradição e trabalho desenvolvido na área”, incentivar a fixação de bedetecas, núcleos, festivais e massa crítica, assim como contribuir para aumentar do número de visitantes da região. Termina amanhã, dia 1, a exposição “Um Breve Olhar Sobre as Coleções do Museu da Banda Desenhada de Beja” que serviu de enquadramento, no mesmo local, e que conta com originais de Carlos Botelho, Eduardo Teixeira Coelho, Fernando Relvas, Filipe Abranches, Jayme Cortez, José Ruy, Fernando Bento, Miguel Rocha e Vítor Péon.

## “COVID@ALENTEJO, OLHARES” EM LISBOA

“Covid@Alentejo, olhares”, exposição itinerante de fotografia de António Carrapato, António Cunha, Augusto Brázio e Maria do Mar Rêgo, está patente em Lisboa, no Museu da Água - EPAL (Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos), até 30 de outubro, inserida no IMAGO Lisboa Photo Festival. “Covid@Alentejo, olhares” é um projeto que resulta do convite dirigido pela DRCA Alentejo aos quatro fotógrafos, em 2020, que palmilharam o território alentejano em tempos de pandemia, dando-nos agora os seus olhares sobre o impacto que a mesma teve na região. A exposição, que revela uma ampla e enriquecedora visão dos factos contribuindo para a elaboração de um corpo de memória fundamental, já esteve patente no Centro de Artes de Sines e no Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor, estando previsto que, depois do Museu da Água - EPAL, siga em itinerância para o Mosteiro de São Bento de Cástris (Évora) e Museu Rainha Dona Leonor - Igreja de Santo Amaro (Beja), assim como, posteriormente, para a região espanhola da Andaluzia (Sevilha) e para o Algarve.